



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
DISCIPLINA: TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO II

DENER BARRAQUI

RAFAEL SALOMÃO GASPAR

**SURFANDO A VIDA, UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA
O ENSINO DO SURF ADAPTADO.**

VITÓRIA
2017

**Dener Barraqui
Rafael Salomão Gaspar**

**SURFANDO A VIDA, UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA
O ENSINO DO SURF ADAPTADO.**

**SURFING LIFE, A METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR
ADAPTED SURF EDUCATION.**

**SURFANDO LA VIDA, UNA PROPUESTA METODOLÓGICA
PARA LA ENSEÑANZA DEL SURF ADAPTADO.**

Monografia apresentada de graduação da
Universidade Federal do Espírito Santo.
Curso de Licenciatura em Educação Física
para trabalho de conclusão de curso.

Orientadora: Ms. Rosely Maria da Silva
Pires.

**VITÓRIA
2017**

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. O CONTEXTO HISTÓRICO DO SURF.....	6
3. UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO SURFE ADAPTADO.	11
3.1. MEMÓRIA DOS AUTORES:.....	12
3.2. ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO PROJETO.....	16
3.3 – ENTREVISTA COM O ATLETA DE SURF ADAPTADO: CARLOS KILL.....	18
4. CONCLUSÃO.....	22
APENDICE:.....	27

RESUMO

Este trabalho objetivou apresentar uma experiência realizada com o ensino do surf adaptado, considerando como foco a relação professor-aluno. Para o desenvolvimento do presente trabalho a metodologia empregada, foi o estudo de caso. Uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais, e os propósitos não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados. (GIL, 2002. P.54). Os autores que fundamentaram o trabalho foram: Paulo Freire, Sasaki, Alain Touraine e Fleuri. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise que abrange o deficiente no esporte e lazer. Percebemos que a possibilidade de criar uma metodologia que possibilitasse tal prática esportiva especificada no trabalho que foi o Surf só é possível se consideramos o aluno como sujeito do processo, criando junto do professor a maneira mais adequada do ensino-aprendizagem do Surf.

Palavras – Chave: Metodologia. Surf adaptado. Educação Física

ABSTRACT

This work aimed to present an experience with the teaching of adapted surf, considering as a focus the teacher-student relationship. For the development of the present work the methodology used was the case study. A research modality widely used in the biomedical and social sciences, and the purposes are not to provide the precise knowledge of the characteristics of a population, but to provide a global view of the problem or to identify possible factors that influence or are He influenced. (GIL, 2002. P.54). The authors who supported the work were: Paulo Freire, Sasaki, Alain Touraine and Fleuri. The development of the present study made possible an analysis that includes the disabled in sports and leisure. We realized that the possibility of creating a methodology that would allow such sport practice specified in the work that was Surf is only possible if we consider the student as subject of the process, creating with the teacher the most appropriate teaching-learning method of surfing.

Keywords: Methodology. Surf adapted. Physical Education

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo presentar una experiencia realizada con la enseñanza del surf adaptado, considerando como foco la relación profesor-alumno. Para el desarrollo del presente trabajo la metodología empleada, fue el estudio de caso. Una modalidad de investigación ampliamente utilizada en las ciencias biomédicas y sociales, y los propósitos no son los de proporcionar el conocimiento preciso de las características de una población, sino el de proporcionar una visión global del problema o de identificar posibles factores que lo influyen o son por Influenciados. (GIL, 2002. P.54). Los autores que fundamentaron el trabajo fueron: Paulo Freire, Sasaki, Alain Touraine y Fleuri. El desarrollo del presente estudio posibilitó un análisis que abarca lo deficiente en el deporte y el ocio. Se percibe que la posibilidad de crear una metodología que posibilite tal práctica deportiva especificada en el trabajo que fue el Surf sólo es posible si consideramos al alumno como sujeto del proceso, creando junto al profesor la manera más adecuada de la enseñanza-aprendizaje del Surf.

Palabras clave: Metodología. Surf adaptado. Educación Física

1. INTRODUÇÃO

O surf é um esporte que tem um número expressivo de praticantes no Brasil e tem ganhado muitos adeptos nos últimos anos, devido às recentes conquistas de surfistas brasileiros, como o Campeonato Mundial, e com o aumento da explanação midiática, porem há uma vasta carência no meio acadêmico. Como afirma Brasil V.Z et al(p.5 2013).

A maior parte das pesquisas sobre surf tem sido divulgada no exterior (79%), destacadamente nos Estados Unidos da América (46), Reino Unido (24), Austrália (16) e Argentina (11);e em menores proporções no Brasil (31 artigos/ 21%). Ainda seguindo Brasil V.Z et al (p.5 2013): Com relação aos periódicos científicos (102) em que foram publicados os artigos sobre surf ficou evidente a contribuição de algumas áreas das ciências aplicadas ao esporte (Sociologia, História, Medicina, Economia, Geografia, etc).

Porém não há quase nenhum artigo ou pesquisa em relação ao surf adaptado, principalmente na área da Educação Física, onde nosso trabalho tem maior foco. O surf adaptado é um esporte em ascendência, mas ainda pouco explorado no meio acadêmico, principalmente no Brasil, onde temos uma grande parte da população com algum tipo de deficiência.

No Brasil, segundo censo realizado em 2000 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 14,5% da população apresenta alguma deficiência física, mental ou dificuldade visual, de audição ou locomoção (ADAPTSURF, 2012).

Assim o relato de experiência vivenciado por nós com o Surf vem para problematizar se deficiência é um problema para o ensino do Surf. Este trabalho busca abranger a nossa vivencia da pratica esportiva aquática Surf, onde pondo o foco, buscaremos apresentar possíveis adaptações a partir de nossa experiência no Surf com deficientes. Vindo a enfatizar uma pratica tão rica de virtudes, junto com um dos seus propulsores Juliano

Boechat Moulin fundador da Moulin Surf School onde, em parceria com a Associação Lar Semente do Amor, desenvolve o Projeto Social “Na Onda do Futuro”. Paralelo a estes trabalhos, Juliano é treinador do atleta de surf adaptado Carlos Kill, que de alguma forma nos incentivou a construir o presente trabalho e pode proporcionar junto com o Rafael Salomão Gaspar instrutor e outros amigos a verdadeira essência do Surf para um deficiente físico ausente dos membros superiores.

O Surf pode promover a inclusão social das pessoas com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades e acesso ao lazer, esporte e cultura, através do contato direto com a Natureza. Por este prisma, o surf é sim uma ferramenta que pode proporcionar tudo isso, além de um incremento na qualidade de vida nas dimensões sociais, culturais e ambientais por se tratar de um esporte saudável, democrático e de interação total com a Natureza (ADAPTSURF, 2007).

O surf é um desporto aquático que consiste em deslizar sobre as ondas do mar com uma prancha, efetuando, simultaneamente, diversas manobras com diferentes graus de dificuldade (CORDEIRO, 2016).¹

É considerado um esporte radical, na grande maioria das vezes praticado por pessoas que não possuem deficiência, são raros os casos de pessoas com deficiência que praticam ou tiveram a oportunidade de praticar tal esporte, isso nos incentivou a viver tal experiência.

As reflexões presentes neste estudo são decorrentes do trabalho do surf com uma pessoa com deficiência, onde apareceram questionamentos a partir de sua especificidade: como que ele ficaria em pé e conseguiria se equilibrar? Como reagiria dentro da água? A construção destas respostas só foi possível através da relação aluno-professor, sempre dialógica e democrática.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência realizada com o ensino do surf adaptado, considerando como foco a relação professor-aluno. Para o

¹ CORDEIRO, Catarina. Surf. 2016. Disponível em: <<http://surffaro.blogspot.com.br/2016/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

desenvolvimento do presente trabalho a metodologia empregada, foi o estudo de caso. Uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais, e os propósitos não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados. (GIL, 2002. P.54)

De acordo com Gil (2010), para que um estudo de caso seja executado com rigor, é necessário o uso de fontes documentais, entrevistas e observações. Como instrumento para a produção de dados, analisou-se documentos e materiais já publicados, que se aproximaram ao tema, problemática e objetivos da pesquisa para melhor esclarecimento, e a seguir partiu-se para uma etapa de entrevistas, que por sua vez, contribuiu para nossas análises.

Os sujeitos que apareceram nesse trabalho, tiveram relações diretas para tal experimento e utilizamos de entrevistas presenciais e informações de mídias, assim como relato de convívio com as partes.

2. O CONTEXTO HISTÓRICO DO SURF

O surf é considerado pelos seus adeptos um esporte saudável e muito divertido, que em sua totalidade consiste em descer uma onda, equilibrado em cima de uma prancha. No início não foi assim tão fácil, o que não quer dizer que nos dias de hoje seja tão simples, pois é necessário que o surfista tenha uma série de conhecimentos, que antecedem o domínio das sábias posições que permitem "pegar a onda".²

De suma importância foi a evolução do esporte, que teve início em canoa de junco para o divertimento dos pescadores locais. Hoje considerado um esporte de alto nível, com

² CORDEIRO, Catarina. Surf. 2016. Disponível em: <<http://surffaro.blogspot.com.br/2016/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

atletas profissionais que vivem do esporte, realizando manobras sobre a água em pranchas que atualmente possuem um designer mais favoráveis para o deslize e suavidade, se adaptando as condições da água de cada localidade onde as competições são realizadas.

O sucesso de atletas brasileiros nos principais campeonatos profissionais de nível mundial, associado a um maior acesso aos materiais necessários à prática do esporte, vem a cada ano cativando e incentivando as pessoas à sua prática, independentemente de faixa etária, de suas condições físicas ou deficiência, enfim, atualmente quase todos podem aprender a surfar, desde que esteja disposto a passar pelo processo de aprendizagem.³

A palavra Surf seria uma abreviação da palavra da língua inglesa *surface*, mundialmente conhecida. E incorporada em nossa língua portuguesa como surfe. Um esporte bem antigo que consiste em deslizar sobre as ondas, acompanha uma gama rica em cultura e costumes de vida bem característicos.⁴

Sobre o surgimento do surf há uma divergência histórica, não se sabe ao certo quem inventou ou deu início a essa modalidade que tem galgado um número expressivo de praticantes nas últimas décadas, há quem diga que foram os povos peruanos que na volta das pescas deslizavam sobre as ondas para chegar a costa com mais rapidez e também para se divertirem depois de longas pescas, utilizavam uma espécie de canoa, porem de acordo com Do Surf⁵ pode se dizer que tudo começou a muitos mil anos com ajuda dos polinésios liderados pelo rei Tahíto e pranchas de madeira fabricadas pelos próprios usuários.

³ 7 MOTIVOS PARA VOCÊ COMEÇAR A SURFAR AGORA. 2015. Disponível em: <<https://dosurf.com.br/2015/11/30/7-motivos-para-voce-comecar-a-surfar-agora/>>. Acesso em: 12 maio 2017.

⁴ <https://dosurf.com.br/2016/07/26/a-verdadeira-historia-sobre-a-origem-do-surf-que-ninguem-nunca-te-contou/>

⁵ A VERDADEIRA HISTÓRIA SOBRE A ORIGEM DO SURF QUE NINGUÉM NUNCA TE CONTOU... Disponível em: <<https://dosurf.com.br/2016/07/26/a-verdadeira-historia-sobre-a-origem-do-surf-que-ninguem-nunca-te-contou/>>. Link Acesso em: 24 maio 2017.

Corroborando com isso WARSHAW, (2003) afirma que “o surf, como é hoje em dia conhecido, teve a sua origem por volta do século XI, sendo uma invenção polinésia, com o seu desenvolvimento nas ilhas havaianas. O capitão inglês James Cook, que deu início à colonização européia das ilhas do Pacífico, chegou ao Havaí em 1778 e viu um homem a apanhar uma onda, em cima de uma prancha, sendo o primeiro europeu a presenciar e a escrever sobre surf”

No início do século XIX, os missionários europeus praticamente extinguiram o surf, porque o consideravam imoral face aos desígnios da igreja, já que durante a sua prática os nativos andavam seminus, e porque este, pelo seu caráter lúdico, representava a ociosidade e a liberdade (KAMPION, 1998).

O surf foi impulsionado mundialmente graças ao havaiano Duke Paoa Kahanamoku, que ao ser campeão olímpico de natação, em Estocolmo em 1912, declarou que era “surfista” e que o surf ajudava em seus treinos, isso instigou a curiosidade de muitos, mídia, atletas e treinadores. Duke começou a viajar por vários países para fazer apresentações de surf, foi para Califórnia, França, Austrália, América do Sul e África tais apresentações ocorreram no século 20. Somente depois de alguns anos viajando com suas apresentações que o esporte realmente caiu na graça dos jovens do sul da Califórnia, por volta de 1940. O que deu mais ascendência ao esporte foram os campeonatos, que começaram somente em 1974, com os campeonatos veio a profissionalização do surf, dando um ar mais sério a modalidade que até então não era muito conceituada, a partir deste momento grande maioria do globo começou a prestar a atenção no surf. Dois anos mais tarde em 1976 foi criada a IPS (International Professional Surfers), onde de acordo com o site da WSL teve o encargo de “Desenvolve o primeiro sistema de ranking internacional, agregando os eventos previamente diferenciados e não afiliados e criando uma turnê global.”⁶

A IPS durou até o final de 1982 quando houve uma mudança em sua organização e com essa mudança também foi mudado o nome da instituição, onde no início de 1983 passou a se intitular ASP (Associação de Profissionais de Surf). A ASP mudou para o conceito

⁶ <http://www.worldsurfleague.com/pages/history>

de 'Dream Tour', incentivando os organizadores de eventos a transitar seus locais de áreas metropolitanas bem povoadas para locais remotos com surf de alta qualidade. "The Dream Tour" deu origem à filosofia da empresa, "os melhores surfistas do mundo, as melhores ondas do mundo", que continua sendo o princípio norteador da organização até hoje. No ano de 2015 a ASP se tornou oficialmente a World Surf League (WSL), porem mantendo a mesma filosofia da ASP.⁷

Ao escrever sobre a história na web, Paula Rondinelli (2010) afirma que o surf chegou ao Brasil em decorrência de funcionários de companhias aéreas, que mantiveram certa familiarização com a prática em outro país, e resolveram aderir em nossas praias brasileiras. Em questão de pouco tempo caiu nas graças dos brasileiros onde todo o esporte começou a ser praticado em vários litorais da nação.

No Brasil dois momentos são considerados importantes para o nascimento do surf. O primeiro foi em 1938 na praia de Santos, onde Osmar Gonçalves construiu a primeira prancha de surf usando uma revista americana que ensinava passo a passo como se montar. No verão de 1939, Osmar e seu amigo Juá eram os únicos surfistas brasileiros na Praia do Gonzaga, em Santos. Somente na década de 50 depois da 2ª Guerra Mundial, o surf voltou a se impulsionar no Brasil. Desta vez o alvo eram as praias cariocas, um local perfeito para os turistas e os jovens que voltaram dos EUA praticarem o esporte, difundindo a o surf pelo litoral do Rio de Janeiro (PETRI, 2003).

O esporte no Brasil ficou muito tempo à deriva, sem avanço, sendo praticado somente por diversão e lazer, era considerado um esporte praticado somente por "vagabundos", pois como não era profissionalizado, foi marginalizado durante décadas, isso começou a mudar com a criação das primeiras indústrias de competições nacionais. Na década de 70 houve a primeira impulsão do esporte com as primeiras indústrias e competições nacionais, mas foi somente na década de 80 que com o apoio da mídia, e a mudança da imagem do surf para uma atividade mais séria e profissional, que o esporte realmente se expandiu. Atualmente o Brasil é a terceira maior potência do surf mundial, atrás somente dos EUA e a Austrália, com atletas de altíssimo nível (PETRI, 2003).

⁷ <http://www.worldsurfleague.com/pages/history>

Rondinelli (2010) relata que a primeira organização voltada ao surfe no Brasil foi a Associação de Surfe do Rio de Janeiro, fundada em 1965. No entanto, o órgão máximo dos esportes no Brasil, a Confederação Brasileira de Desportos, apenas reconheceu o surfe como esporte no ano de 1988, após a realização do primeiro campeonato brasileiro de surfe.

Como a grande maioria dos esportes, o surfe também tardou a incorporar as mulheres na sua disputa. Rondinelli (2010) mostra que a diferença de gênero na prática do Surf foram dez anos, para assim acontecer um campeonato brasileiro feminino em 1997. Duas atletas têm seu destaque na conquista de um tetracampeonato: Tita Tavares, Ceará e a carioca Andrea Lopes.

Atualmente no cenário mundial do Surf o Brasil vem conquistando seu auge, que pode ser provado com a presença de nove atletas na elite desse ano de 2017, além de muitos outros brasileiros que estão lutando na divisão de acesso para conseguirem vaga na divisão principal.⁸

Ao falar de surf em território capixaba, um Web Book⁹ publicado pela Atlante Consultoria e Treinamentos vem retratando as “MEMORIAS DO SURF CAPIXABA”, que segundo a fonte se deu início em meados dos 60, com menos de uma dezena de adeptos a se aventurar no belo litoral capixaba, nomes como Orlando Ferrari, Vitor Martins, Rogério Vivácqua e Lessinha são destaques como pioneiros do esporte no Espírito Santo, usando antes do aterramento a praia de Camburi na capital Vitória, local para prática do Surf.

Assim em meio a esse auge do esporte, em todo lugar não é difícil encontrar uma escola de Surf. Uma das principais do Espírito Santo é a Moulin Surf School, com sede em

⁸ VEM, 2017! Brasil terá nove surfistas na elite; Medina e Mineirinho puxam fila. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/radicaais/surfe/mundial-de-surfe/noticia/2016/12/vem-2017-brasil-tera-nove-surfistas-na-elite-medina-e-mineirinho-puxam-fila.html>>. Acesso em: 24 maio 2017.

⁹ ATLANTE CONSULTORIA E TREINAMENTOS. MEMORIAS DO SURF CAPIXABA. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/003027628a4ab92f42ed8>>. Acesso em: 24 maio 2017.

Jacaraípe na praia do Solemar na Serra. A escola foi fundada em março de 2006 pelo recém formado professor de Educação Física Juliano Boechat Moulin, irmão do surfista profissional Leandro Moulin. A escola trabalha a prática do surf com pessoas de todas as idades. E é este espaço que se constitui nosso principal campo de investigação e que será apresentado no item abaixo enfatizando o ensino do Surf.

3. UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO SURFE ADAPTADO.

Nossa pesquisa de campo apresenta como se deu o ensino-aprendizagem do surf adaptado. Optamos por apresentar a revisão de literatura sobre o processo metodológico implicado com nossa pesquisa.

De uma grande amizade criada pelo longo tempo de formação do curso de Educação Física da UFES, surgiu um simples convite para conhecer o trabalho que o amigo exercia, podendo conhecer e ainda praticar o que ali eles conviviam todos os dias. Assim iniciou o trajeto de nossas experiências para hoje poder conseguir expor um pouco de tal ocorrido na Moulin Surf School em Jacaraípe. Será apresentada as dificuldades que o Dener encontrou, de um simples amador da praia que apenas praticava o famoso “Jacarezinho” (Surf de Peito) como divertimento, poder se aventurar agora em pé em uma prancha. E assim apresentar um diálogo com profissionais que o ajudaram e foram de grandiosa importância para realização com autores já renomados que tratam a respeito da deficiência para eficiência.

Houve preparação de uma entrevista semi-estruturada com questionários que proporcionou os resultados a seguir, e utilizamos entrevista e reportagem de mídias já realizadas.

As entrevistas foram realizadas com Juliano Boechat Moulin proprietário e coordenador da Moulin Surf School que esteve presente diretamente nos aprendizados do Surf com os sujeitos da pesquisa. Carlos Kill é o segundo entrevistado, atleta de surf adaptado onde já ganhou diversos campeonatos e disputou o mundial de surf adaptado na Califórnia onde ajudou o Brasil a levar o ouro em equipe, Paraplégico proporcionou uma grande experiência ao conhecer e poder vê-lo surfar. A entrevista com Juliano foi realizada pessoalmente através de áudio respondendo questionários já feitos por nos e a de Kill, utilizamos entrevistas e reportagens que iriam nos ajudar juntamente com suas perguntas respondidas online, pois no momento estava com problemas de saúde e não poderia proporcionar uma entrevista pessoal.

3.1. MEMÓRIA DOS AUTORES:

“Ei Dener, vamos curtir uma praia em Jacaraípe, aí você conhece o projeto social em que trabalho, aproveita e pega umas ondas com a galera, borá?” Esta foi a conversa que deu início ao presente trabalho!

A partir desse dialogo que foi insistido por diversas vezes, foi que em alguns dias da semana em que acontece o projeto social “Na Onda do Futuro”, e também nos finais de semana que acontecem as aulas particulares, despertou a vontade do Dener de sair de Vila Velha e pegar o ônibus para Jacaraípe percorrendo mais ou menos 44 km, um pouco mais de 2hrs no ônibus para conhecer o Surf e conhecer também aquele atleta que já vem de uma caminhada como Atleta de Surf adaptado Carlos Kill.

E como seria possível um ausente de membros superiores “dropar” uma onda? Adaptações foram realizadas através do constante dialogo entre educadores da Moulin

Surf com o aluno Dener, mostrando suas limitações e ajudando junto com adaptações para realizar tal arte manha.

Os estudos desta natureza parecem ser típicos de campos acadêmicos em estado de crescente consolidação ou já consolidados, tendo se configurado muitas vezes como uma necessidade para ampliar a reflexão e definir os direcionamentos do seu próprio desenvolvimento, identificando tendências investigativas no âmbito de temáticas, procedimentos metodológicos e abordagem teórica (MOLINA NETO ET al., 2006).

Paulo Freire afirma que a relação entre professor e aluno se caracteriza em um sistema horizontal de respeito e intercomunicação. Freire crê também que o diálogo é a melhor forma de se resolver qualquer problema e situação junto aos alunos. É com o diálogo que esse sentimento de respeito e autoridade se faz possível no ambiente escolar. (FREIRE, 1996)

O primeiro problema a ser encontrado foi o fator equilíbrio, os braços são membros que favorecem o ser humano a conseguir equilíbrio estável para qualquer terreno. Assim o Dener demonstra bastante domínio por já nascer com ausência dos membros, mas um trabalho foi realizado para fortificar e tentar assemelhar o que ele viria a enfrentar em pé em uma prancha na água.

Bola ortopédica foi utilizada para atividade, trabalhando fortificação nas pernas e o quesito equilíbrio. Outra dificuldade que atualmente continua em trabalho, é a parte de levantar. O Dener junto com os profissionais trabalha ainda atividades de sua subida ser rápida e sutil para não apresentar variações e ocasionar em quedas da prancha, atividades exaustivas de repetições e alternativas dentro d'água e próprio solo para melhorar no tempo e leveza do movimento.

A demonstração de confiança também foi preponderante para que isso tudo desse certo, e assim graças aos profissionais que ali abraçaram a causa puderam mais uma barreira quebrar, e assim por o Dener em pé na prancha surfando uma onda.

A comunicação clara e objetiva entre os profissionais e deles para os alunos, facilitando a transmissão de conhecimento (CARROLL, 2001).

É como objetivo principal, que é dar possibilidade ao educando de construir seu conhecimento. Mas infelizmente essas situações ficam muitas vezes prejudicadas pela falta da capacidade de ouvir o aluno, e assim descobrir as suas dificuldades e poder ajudar a saná-las.

O deficiente que viria a ser um possível segundo plano para a sociedade, uma possível pessoa “criminalizada”, poderia ser alguém para tal prática esportiva. As sensações de liberdade, superação e independência são as mais mencionadas pelas pessoas que aproveitam a praia e o surf adaptado. “A água salgada do mar relaxa o corpo e as ondas estimulam o equilíbrio” relato de Monique Oliveira, aluna ADAPTSURF.¹⁰

Dificuldades também são encontradas ao acolhimento de possíveis alunos com alguma deficiência nas universidades, sejam problemas estruturais das dependências dos centros acadêmicos ou até mesmo despreparo de profissionais ao adaptar ensino para dar equidade ao conhecimento.

Assim afirmam Dias, Silveira e Muis (2008, p. 4), “as pessoas com deficiência têm chegado às universidades e estas instituições têm encontrado inúmeras dificuldades e dúvidas com relação ao que precisam prover e à forma como devem se estruturar para receber esses alunos”.

Dessa forma, a inclusão está calcada em princípios como aceitação da diversidade, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem por meio da cooperação, pois somente através desses princípios será possível tornar a sociedade mais humana e inclusiva (SASSAKI, 2003).

¹⁰ <http://adaptsurf.org.br/>

No final da década de 60, os movimentos de integração social começaram a inserir as pessoas com algum tipo de deficiência nos sistemas educacionais, trabalho, família e lazer (SASSAKI, 2003).

O contato com a praia, com o mar e com outras pessoas torna o surf, além de um fator determinante para a qualidade de vida, um importante instrumento na inclusão social, permitindo que a sociedade reveja conceitos e perceba a pessoa com deficiência com naturalidade, sem estigmatizá-la (ADAPTSURF, 2012). A relevância do surf encontra-se na possibilidade de sua adaptação para diversas deficiências físicas e intelectuais; desta forma, cada caso específico pode ser analisado e sua prática pode variar de acordo com a deficiência.

A Declaração de Salamanca que estabelece que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos fundamentais que os seus concidadãos da mesma idade, seja qual for a origem, natureza e gravidade das suas deficiências e dificuldades (UNESCO, 1994).

Infelizmente o deficiente está exposto a um dos sentimentos inerentes ao ser humano, o preconceito. A falta de aceitação social, da dificuldade de aceitar o diferente, e uma das principais funções da democracia é a proteção dos direitos humanos fundamentais, independentemente de suas limitações, aparência ou cargo social.

A prática de atividade física e esportiva por deficientes pode proporcionar dentre todos os benefícios da prática regular de atividade física que são mundialmente conhecidos, a oportunidade de testar limites e potencialidades individuais, e especialmente prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo.

Segundo Touraine (1998, p. 65), a democracia é: “[...] a busca da participação do maior número de indivíduos e de grupos os mais diferentes possíveis às mesmas atividades e às mesmas regras de organização, mas também e, sobretudo às mesmas formas de reconhecimento do outro.”

Partindo do pressuposto que as atividades esportivas contribuem para o desenvolvimento físico de todas as pessoas, e principalmente pode ser uma ferramenta de ajuda na reabilitação e inclusão das pessoas com deficiências junto à sociedade, e assim propiciando independência.

Assim podemos ver o surf sendo retratado em seu fator profissional como o atleta Carlos Kill, ou para um meio de lazer para os deficientes, lazer o qual é um direito de qualquer cidadão estabelecido pela Constituição Federal.

Portanto este trabalho pode contribuir para que outros profissionais tenham acesso a uma literatura detalhada no surf, com maior ênfase no surf adaptado. Sendo assim de grande importância para o meio acadêmico, principalmente para a Educação Física, onde quase não há trabalhos sobre tal tema, e de acordo com Correia (2005, p 3), “Sem estudos especificamente orientados de modo a descrever as variáveis influenciadoras e as metodologias de treino aplicadas ao Surf, o conhecimento do processo de treino ficará indefinidamente impreciso e puramente especulativo”.

3.2. ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO PROJETO.

Juliano Boechat Moulin natural do Paraná, radicado no Espírito Santo graduado em Educação Física em 2005 na ESFA fundou em 2006 a Moulin Surf Scholl, que tem como encargo, a missão de capacitar seus alunos para prática do surf, orientação dentro do mar, orientação de preservação a natureza, oferecer noções sobre marés e o uso de equipamentos de segurança no mar. Onde no mesmo ano iniciou uma parceria com a Pestalozzi.

A Associação Pestalozzi da Serra é uma instituição sem fins lucrativos de caráter privado e de utilidade pública, que tem como principal finalidade atendimento na área da Assistência Social, Saúde e Atendimento Educacional Especializado da pessoa com

deficiência. Fundada em 1997, a unidade da Serra vem oferecendo diversos serviços, além de atuar na defesa e garantia de direitos de seus usuários e da sociedade. E Tem como missão a promoção da inclusão social dos deficientes, proporcionando interação e acessibilidade em todas as áreas da vida social através da educação, cultura, tecnologia e lazer.¹¹

Parceria essa denominada como projeto AMAS (Atividade Motora Adaptada ao Surf)

“Sempre quis estar levando esse esporte de aventura para aquelas crianças, e mostrar que todos podem praticar que eles são capazes, além de melhorar suas habilidades motoras e sociais. (Juliano Moulin)”.

Projeto esse que finalizou em 2010, dando início a outra parceria com a Associação lar semente do amor, onde o coordenador do núcleo Onda do futuro, que acontece na sede da Moulin Surf School no bairro de Jacaraípe na Serra.

Em 2007 o Juliano teve a oportunidade de conhecer o Carlos Kiill, que hoje é atleta de surf adaptado. Devido a toda experiência adquirida pelo Juliano ao longo de sua carreira ele deixa bem claro em suas explicações, a importância do diálogo entre o professor e o aluno, diálogo esse de suma importância para o sucesso da atividade desenvolvida.

Assim como afirma GADOTTI (1999: 2), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Seguindo esse raciocínio Juliano afirma que,

“Para trabalhar com pessoas com deficiência e importante dar atenção para cada caso, pois cada aluno tem uma necessidade especial, uma limitação diferente. Saber ouvir e entender os seus limites, e fundamental para

¹¹ <http://www.pestalozziserra.com.br/index.php?topicos=nav/page&pagina=institucional>

desenvolver o trabalho, isso ficou evidente no trabalho desenvolvido com o Dener e o Atleta Carlos Kill.”

Entretanto, dialogar não requer apenas o encontro de duas pessoas que conversam sobre determinado assunto sem haver um maior engajamento e um objetivo comum entre os que dialogam, nem um momento onde as pessoas envolvidas apenas fazem comunicados umas às outras ao invés de se comunicarem. Antes disso, "[...] o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar, este diálogo não pode reduzir-se a depositar idéias em outro" (FREIRE, 1980, p. 83).

Juliano ainda afirma que o diálogo, além de ajudar a construir a proposta metodológica, também dá voz a pessoas que na maioria das vezes é excluída, que sempre reclamam de sua opinião não valer de nada, isso acaba sendo mais um ponto positivo do diálogo, melhorando a auto-estima, afirmando que também são capazes de ensinar, não somente de aprender, além de aumentar a confiança na relação com o professor, essa idéia é reforçada nas falas de Freire (1975), o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva.

3.3 – ENTREVISTA COM O ATLETA DE SURF ADAPTADO: CARLOS KILL

Carlos Kill, um surfista capixaba de 34 anos de idade, deu a volta por cima após sofrer um acidente que o deixou paraplégico. Quando muitos desistem, ele buscou inspiração e com muita determinação e pessoas certas ao seu lado, hoje surfa, malha, tem seu carro e se diverte muito.

Carlos tem 34 anos de idade e 8 anos de surf adaptado. Desde criança aos 11 anos de idade via seus primos fazendo consertos de Prancha, cresceu naquela “vibe” do surf, skate, musica.

"Vivia sempre na oficina raspando a parafina das pranchas; sempre vendo as revistas de surf escondido—que pegava e não devolvia—; e tinha um filme da Sessão da Tarde, Surf no Havaí, que assistia e ficava empolgado com as cenas, de querer ser surfista. (fala do Kiill – site Trendr)"

E já que o surf não vive só, se dedicou ao skate e pedia outro esporte bicicross, esportes que envolvem movimentos radicais. Segundo seus relatos sua alma já se predisponha para esses esportes. Isso foi evidenciado em vários diálogos que tivemos no projeto.

“Eu vivia sempre quebrado, braço quebrado, perna quebrada, até que decidi: vou parar com este negócio de skate, bicicross e vou ficar só no surf. (fala do Kiill – site Trendr)”.

Seu primeiro contato de fato a pegar uma onda e surfar foi algo mágico, mesmo sendo uma "merrequinha", acabou viciando. Infelizmente anos após se acidentou e acabou ficando paraplégico a bordo de um FIAT 147. Seis pranchas, três homens na carroceria, além do motorista e mais dois na cabine.

"Aí ele perdeu o controle do carro e eu fui catapultado; fui jogado por cima da caçamba, o carro capotou e tive esta fratura na vértebra e fiquei paraplégico. Isto foi em 2003. (fala do Kiill – site Trendr)".

Um dia, assistindo a um filme, viu um surfista chamado Jesse Billauer, um americano tetraplégico que teve uma lesão muito mais grave que a sua. Foi ai que surgiu sua inspiração, vendo que poderia voltar a surfar, mas não sabia como. Já havia passado cinco anos desde o acidente. Para um jovem amante do esporte, cheio de vida e vigor, a cadeira de rodas não é o lugar para se estar.

"Eu acidentei em 2003 e até 2008 eu fiquei na depressão. Tentei tirar a minha vida umas três vezes. (fala do Kiill – site Trendr)".

A velha sentença da sabedoria popular diz que "a vida segue". Kill fez um comercial para o DETRAN do Espírito Santo e por causa deste filme ele conheceu José Augusto (Muleta), responsável pela realização do Vitória Cine Surf, um evento sobre filmes de surf que ocorre em Vitória, capital do Espírito Santo.

"Muleta veio aqui em casa, veio no meu quarto, viu os posters de surf, minha prancha e perguntou o que havia acontecido. Então ele me apresentou duas pessoas lá da Serra, o Juliano Moulin e o Leandro Moulin, que têm uma escola de surf. Conteí minha história para eles e falei desta minha paixão pelo mar. Tinha acabado de fazer uma cirurgia para fechar uma escara que estava em mim, dava para ver meu osso. Estava em recuperação, fazendo natação para ter um condicionamento melhor e fui pra escolinha. Os irmãos me disseram: 'vamos colocar você no mar'; sem saber como, porque não tinham um trabalho com deficiente físico, somente com crianças especiais, com Síndrome de Down. (fala do Kill – site Trendr)".

Assim com sua identidade e a relação com o outro. Fleuri afirma que a educação intercultural, no contexto das lutas sociais contra os processos crescentes de exclusão social inerentes à globalização, propõe o desenvolvimento de estratégias que promovam a construção de identidades particulares e o reconhecimento das diferenças, ao mesmo tempo em que sustentam a inter-relação crítica e solidária entre diferentes grupos. (FLEURI, 2014, p. 45).

Os irmãos com a escola de surf, Moulin Surf School, na praia de Solemar, município da Serra. O Leandro é o coordenador e o Juliano cuidou e desenvolveu uma forma de treinamento para Carlos Kill, assim o surgimento desta possibilidade real de retornar a surfar trouxe novas perspectivas. "Era sorriso de orelha a orelha". Esta foi descrição dada por Kill ao lembrar aquele momento quando Juliano o colocou no mar em uma prancha de surf.

Segundo Cambi (1999, p.389): uma reintegração do portador de deficiência no processo educativo e muitas vezes também nas instituições educativas e escolares, operando uma prática de não-exclusão que é uma mola fundamental para o sujeito deficiente para operar a recuperação. Nasceu assim, uma pedagogia especial, ortofrênica e da

recuperação, altamente especializada, mas também ligada às grandes temáticas da pedagogia, sobre as quais lança muitas luzes.

"Era o início de uma nova fase de vida. Hoje eu surfo bem melhor deitado do que em pé. A cadeira de rodas me priva de muitas coisas, mas quando estou fora da cadeira de rodas e dentro do mar fico em liberdade. Isto para mim é vida. (fala do Kiill – site Trendr)".

Diferente do Dener ele acabou sofrendo um acidente, não teve aquela adaptação natural de nascimento, teve que se aprimorar em suas dificuldades diárias e a superá-las. Mas a paixão pelos esportes foram às mesmas, com certeza foi aí a princípio a inspiração para se aventurar nos esportes onde muitos achariam difícil, mas para eles não impossível.

Graças às pessoas que ali viram deficiência, mas não problema que é o caso do José Augusto (Muleta) e o Rafael que foram as pessoas do convite e apresentação em conhecer a Moulin Surf Scholl e o professor de Educação Física Juliano Moulin que teve a visão necessária para conhecer toda uma nova forma de surfar. Ao mesmo tempo, ensinar em conjunto com as limitações dos deficientes que ali começaram a aparecer após o Kill o primeiro deficiente físico a ser trabalhado.

Nesse sentido: Quando os docentes se definem como um grupo em comunicação com outro grupo, o dos discentes, e se interessam individualmente por cada aluno, estes últimos obtêm resultados muito melhores (TOURAINÉ, 2007, p.77).

Hoje se têm um atleta de elite disputando inclusive campeonato mundial de surf adaptado a convite da International Surf Association (ISA) decorrente de suas pontuações em diversos campeonatos nacionais, pontuações a quais no mundial em 2016 nos Estados Unidos ajudou o Brasil a levar o ouro em equipe.¹²

E ajuda outros muitos deficientes a sentir fortes emoções de surfar independente como, trazendo suas formas de viver em conjunto com esporte especificamente o Surf. Sua

¹² 1 - Brasil, ouro (5598); 2 - EUA, prata (5109); 3 - Chile, bronze (3912); 4 - Austrália, cobre (3783)

história de vida também acabou virando um filme: “Paixão e Superação“: que teve lançamento de gala no dia 12 de março na Moulin Surf School, em Jacaraípe, Um filme que mostra a história de dois jovens surfistas que tiveram suas vidas marcadas por um acidente automobilístico e ficaram ambos com uma deficiência, mas nunca perderam a disposição e nem sua paixão pelo surf.

A Verdadeira paixão e superação pelo esporte e pela vida, com os surfistas Carlos Kill e Ricardo Carneiro com o novo estilo de surf adaptado. Produção da RC Filmes do Cineasta Roberto Cardoso (Jacaraípe) e com as filmagens subaquáticas de Bruno (Nobroo) e Leonardo Torres (Mirasurf).

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise que abrange o deficiente e esporte e lazer, haveria possibilidade de criar uma metodologia que possibilitasse tal pratica esportiva especificada no trabalho que foi o Surf?

Ao decorrer do trabalho mostramos que é possível e sempre há de ser graças a um bom relacionamento e dialogo com o educador que já possui um conhecimento técnico da pratica. Só assim para conhecer e estabelecer o limite de cada aluno para conseguir realizar uma superação em cima da dificuldade, podendo recriar métodos para que possibilite assim realizar uma descida na onda. É importante, sobretudo, compreender que, mesmo o surf sendo um esporte considerado radical, pode ser praticado por qualquer pessoa, com alguma deficiência ou não.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de trabalhos semelhantes para poder auxiliar nessas temáticas que são carentes no meio acadêmico,

desde o quesito Surf adaptado ate as indagações que sempre são permanentes nas relações professor/aluno, mais significativo ainda quando se trata de um aluno deficiente.

Nos torna relevante quando se trata de uma experiência vivenciada por nossa dupla, um deficiente físico ausente dos membros superiores conseguindo ficar em pé sobre uma prancha, e um amigo de curso com constante convívio que não enxergava dificuldade no deficiente e viu ali uma possibilidade pra fazer um convite e proporcionar tal bagagem que hoje se torna marcante para nós.

Considerando a complexidade do tema dado, constata-se que o presente trabalho apresenta algumas limitações que merecem ser exploradas em um futuro momento. Como os benefícios e melhorias trazidos pela pratica do surf adaptado, tanto para o lado motor quanto o social. Além de uma gama de outros temas que o surf possibilita abranger no meio econômico, escolar, social, relação histórica do surf e o corpo. Todos estes podendo ser relacionados à Educação Física, com o intuito de enriquecimento da área.

REFERENCIAS

A ESCOLA. Disponível em: <<http://moulinurf.blogspot.com.br/p/a-escola-moulin-surf-school-com-sede-em.html>>. Acesso em: 24 maio 2017.

A HISTÓRIA DO SURF: AS RAÍZES. Disponível em: <<http://surftotal.com/noticias/historia/item/1849-a-historia-do-surf-as-raizes>>. Acesso em: 24 maio 2017.

A VERDADEIRA HISTÓRIA SOBRE A ORIGEM DO SURF QUE NINGUÉM NUNCA TE CONTOU... Disponível em: <<https://dosurf.com.br/2016/07/26/a-verdadeira-historia-sobre-a-origem-do-surf-que-ninguem-nunca-te-contou/>>. Link Acesso em: 24 maio 2017.

ADAPTSURF. Disponível em: <<http://adaptsurf.org.br/>>. Acesso em: 24 maio 2017.

Administrador. **Exemplo de superação – Carlos Kill** (entrevista). Disponível em: <<http://surfvix.com.br/2016/03/08/exemplo-de-superacao-carlos-kill-entrevista/>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

Administrador. **Lançamento do filme: PAIXÃO E SUPERAÇÃO!**. Disponível em: <<http://surfvix.com.br/2016/03/07/paixao-e-superacao/>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

AGUIAR, Cássio ; GONÇALVES, Cassius . **Carlos Kill: campeão mundial por equipe em surf adaptado.** Disponível em: <<https://trendr.com.br/carlos-kill-campeao-mundial-por-equipe-em-surf-adaptado-7e725ba96385>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

ATLANTE CONSULTORIA E TREINAMENTOS. **MEMÓRIAS DO SURF CAPIXABA.** Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/003027628a4ab92f42ed8>>. Acesso em: 24 maio 2017.

BETTINE DE ALMEIDA, Prof Dr Marco Antonio Autor 1et al. **A evolução histórica da prancha de surf e seu aperfeiçoamento tecnológico.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/a-evolucao-historica-da-prancha-de-surf.htm>>. Acesso em: 24 maio 2017.

BRASIL, Vinicius Zeilmann; RAMOS, Valmor; GODA, Ciro. **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SURF: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES ENTRE 2000- 2011.** 2013.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: Editora UNESP, 1999.701p.

CARROLL, D. **Considering para educator training, roles, and responsibilities.** Teaching exceptionalchildren, v. 3, n. 2, p. 60-64, nov/dec. 2001.

CORDEIRO, Catarina. **Surf.** 2016. Disponível em: <<http://surffaro.blogspot.com.br/2016/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

DIAS, Solange Tomé Gonçalves; SILVEIRA, Giovanna Lobianco; MUSIS, Carlo Ralph de. **Um olhar sobre as dificuldades da inclusão presentes na escola e na sociedade.** In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO, 1., Cuiabá. Anais ...Cuiabá: Gráfica Pak Multiídia, 2008. p. 01-11.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Desafios à educação intercultural no Brasil.** Educação, sociedade e cultura, n°16, p.45-62, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **CONSCIENTIZAÇÃO: Teoria e Prática da Libertação – Uma Introdução aos estudos de Paulo Freire.** 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HISTORY. Disponível em: <<http://www.worldsurfleague.com/pages/history>>. Acesso em: 24 maio 2017.

MOLINA NETO, V. et al. **Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação Física e Ciências do Esporte.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 1, p. 145-165, set., 2006.

RONDINELLI, Paula. **SURFE.** 2010. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/aprendendo_surf.htm>. Acesso em: 24 maio 2017.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** 5 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

Surf in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-04-25 23:31:41]. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/\\$surf](https://www.infopedia.pt/$surf).

TOURAINÉ, Alain. **Iguais e diferentes.** Petrópolis: Vozes, 1998.

TOURAINE, Alain. **Pensar de outro modo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

UNESCO. Organizações das Nações Unidas. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Paris: UNESCO, 1994.

VEM, 2017! Brasil terá nove surfistas na elite; Medina e Mineirinho puxam fila. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/radicaais/surfe/mundial-de-surfe/noticia/2016/12/vem-2017-brasil-tera-nove-surfistas-na-elite-medina-emineirinho-puxam-fila.html>>. Acesso em: 24 maio 2017.

APENDICE:

